

Conferência: Prática pastoral e transformação social

Lecture: Pastoral practice and social transformation

Conferencista: Pe. Benedito Ferraro

A primeira pergunta proposta para pensar a ação pastoral foi subdividida em três partes:

- *A – Em quanto os pobres avançam?*

As respostas deram ênfase ao processo de inclusão dos pobres e de crítica à política. Os pobres avançam à medida que a pessoa se sente incluída, digna, respeitada em seu valor de pessoa humana. Quando acredita que é capaz de se tornar independente. Percebe-se que há uma pequena parcela dos pobres que avança, pois tem consciência e luta por seus direitos. Há um desejo de ser protagonista. Os pobres avançam também por meio das conquistas dos movimentos das pastorais sociais, entretanto, falta base moral, sobretudo clareza de valores.

Foi dado um indicativo: não importa quem faz, o importante é o resgate da vida! Sejam católicos ou de outras religiões, políticos ou não. Enfim, por que não nos organizamos e nos unimos contra a pobreza?

- *B – As quantas andam o Reino?*

O Reino é construído no dia-a-dia, ele acontece nos movimentos daqueles que buscam melhores condições de vida. Aqui mesmo neste seminário, busca-se sua construção. O Reino acontece hoje e vislumbra um Reino Celeste; entretanto, só pode ser alcançado a partir da luta por ele agora.

Percebem-se alguns sinais mais fortes em determinadas regiões, principalmente quando se tem parcerias transformadoras. Faz-se presente nas Comunidades Eclesiais de Base que conseguem resgatar a dignidade das pessoas e em todos os movimentos da Igreja que buscam estar junto ao pobre e excluído para ajudá-los em sua busca de cidadania. Mesmo que haja assistencialismo, no início, a perspectiva é capacitá-lo para uma caminhada mais autônoma. Assim, toda a luta do povo, os avanços e as conquistas garantidas são sinais da caminhada e da construção do Reino. Por fim, o Reino acontece quando se deixa de falar do pobre e se passa a falar e a fazer com os pobres.

• *C – Como os pobres e excluídos estão sendo tratados?*

Houve crítica aos políticos e à política e também valorização das oportunidades criadas em busca de uma melhora social. Os pobres estão sendo manipulados pelos políticos. O aumento da pobreza não tem sua causa no crescimento da população, mas sim em uma política que dê ênfase a minimização da miséria. Não se consegue avanço com o paternalismo, é preciso conscientizar por meio de conselhos paritários. Os pobres estão tendo mais oportunidades, mas precisam ser conscientizados dos seus direitos. É necessária uma educação que desperte para os valores.

Foi apontada uma contradição: por um lado, individualmente, os pobres estão melhorando com relação às conquistas materiais; por outro, socialmente, crescem as favelas e piora a cidadania.

• *A segunda pergunta proposta: No atual jogo político, os pobres avançam?*

As respostas ficaram divididas. Houve um sim apontando para as pequenas conquistas já feitas na política a partir das lutas dos pobres. E vários respondendo que não. No cenário político atual, percebe-se que os pobres estão só sendo assistidos, quando não manipulados e mantendo sua dependência. Mesmo sendo boas as soluções emergenciais, é preciso avançar para que os pobres sejam livres, tenham emprego e vida digna.

Houve um prognóstico: enquanto a política for tratada como jogo, no qual há vencedores e vencidos, os pobres vão retroceder e não avançar. Enquanto a política não priorizar a “saúde da cidade” permanecerá como está, jogo de retórica (diga-se de passagem, da pior qualidade) e de interesses, excluindo os pobres e bloqueando o seu avanço.

• *Quanto à terceira pergunta: A força da religião é criar utopia. Nós estamos criando utopias?*

Não houve unanimidade nas respostas. Um grupo acredita que chegamos ao fim das utopias na Igreja, pois há uma acomodação generalizada. A maioria, porém, destacou que não há sentido em estar na construção do Reino sem utopia, sem esperança. É preciso alimentar esta esperança naqueles que se sentem acomodados. Evangelizar é lançar utopias.

A força da utopia tem sido ainda o sonho dos pobres. Este próprio seminário mantém o sonho de uma construção de um mundo melhor. Ele sinaliza, mesmo tendo pouca participação, que a Igreja continua a busca pela construção do Reino.

Ao julgar a realidade devemos ter um olhar humilde e confiante, sabendo que a crítica sempre poderá ser uma palavra profética. A Igreja deve ser sinal de utopias. Isso alimenta as esperanças concretas da construção do Reino. Desejo e força são as palavras necessárias para a construção de um mundo melhor, de uma sociedade justa e igualitária.